



Diaristas na construção civil #1	
MÚSICA	
Rosbelli Rojas	<p>Bom dia, boa tarde, boa noite, onde você estiver!</p> <p>Eu sou a Rosbelli Rojas e este é o Caminhantes da Terra, o podcast que discute imigração e trabalho no Brasil.</p>
MÚSICA	
Rosbelli	<p>Venha caminhar com meus pés descalços estes caminhos.</p> <p>Vem e sente como doem-me as costas por causa do peso das injustiças que tive que viver.</p> <p>Venha e prove a amargura de deixar meu coração para trás.</p> <p>Venha sentir este sol que quando olhei para ele era tão bonito, mas hoje humilha meu rosto bronzeado.</p> <p>Venha e escute este silêncio necessário.</p> <p>E agora em meus pés descalços seremos mais caminhantes da terra.</p>
MÚSICA	
Hector Villaruel	<p>Meu nome é Hector Villaruel, estou em Cuiabá , Mato Grosso, cheguei aqui em 7 de setembro de 2018.</p>

Rosbelli Rojas	No primeiro episódio de Caminhantes da Terra vamos conhecer a trajetória de trabalho do nosso irmão Hector Villaruel e as condições precárias dos trabalhadores imigrantes diaristas na construção civil.
MÚSICA	
Rosbelli	Muitas vezes, as imigrantes e imigrantes aceitam o primeiro trabalho que lhes é oferecido como forma de sobreviver.  Este é também o caso de Hector. Antes de trabalhar na construção civil, ele trabalhou por dois anos em um hotel:
Hector	Consegui um bom trabalho num hotel, num resort por dois anos. Infelizmente fui dispensado do trabalho pois tive um acidente e não pude continuar trabalhando no hotel e nem com a função que estava desempenhando.
Hany Cruz de Armas	Foi violado o direito dele de ter um trabalho fixo com contrato de trabalho porque toda empresa tem condição de assinar carteira, sim!  Foi violada a questão da saúde, não teve direito de receber benefício do INSS por doença de trabalho. E ainda foi demitido, teve todos os direitos completamente violados
Rosbelli	E esta é Hany Cruz de Armas, da Secretaria de Direitos Humanos do Estado do Acre.
Hany	A empresa também vai ter que pagar porque esse imigrante sofreu um acidente no seu horário de trabalho, independente de ter ou não contrato, é questão de humanidade: a empresa decidiu exonerar uma pessoa doente, com uma família e ainda sendo estrangeiro.
Rosbelli	Depois desta experiência, Hector Villaruel fez como muitos imigrantes fazem, em especial os homens: buscou a construção civil, que é uma das maneiras mais rápidas de entrar no mercado de trabalho, já que não exige experiência nem o domínio da língua portuguesa:
Hector	Aqui eu consigo fazer diárias. E consegui-las não é muito difícil. Todo mundo trabalha e todo mundo tem que trabalhar, é preciso, de alguma maneira, conseguir colocar comida da mesa.
Hanny	O diarista vive a sorte: se hoje tem uma diária a fazer, bem vinda seja, mas amanhã não tem certeza se vai ter uma diária. E aí? como vai ser alimentado amanhã? Como vai conseguir sustentar a família?

Rosbelli	<p>No início, fazer muitas horas extras e os "jeitinhos" informais de pagamento atraem a muitos que pretendem aumentar sua renda ao final do mês e mandar remessas financeiras a suas famílias.</p> <p>Mas o trabalho é pesado e bastante arriscado pois, em geral, não são oferecidas as condições necessárias para o trabalho seguro:</p>
Hany	<p>Na construção civil, os trabalhadores são ainda mais expostos. É muito arriscado esse trabalho, fica com muita vulnerabilidade, muito expostos a acidentes, muitos depois não conseguem mais sustentar sua família.</p> <p>Sim, conseguem o trabalho de diária, mas não fornecem o equipamento de proteção, não tem aquele benefício do INSS, não tem direitos se ficarem doentes ou se tiverem um acidente de trabalho. O que acontece com esse imigrante?</p>
Rosbelli	E ainda que Hector consiga trabalho com facilidade, o problema, para ele, é o valor que pagam por cada diária:
Hector	Trabalhar um dia (inteiro) por 50 reais não é dá pra fazer muita coisa. Minha crítica é que esse valor poderia melhorar por que 50 reais por dia não é grande coisa.
Hanny	Aqui no nosso estado (Acre), a diária é até 70 reais. A maioria consegue que lhe paguem 50, tem outros que conseguem que lhe paguem 20, tem outros que são explorados e não pagam nada, levam o trabalhador para casa, por exemplo, lhe dão um prato de comida e falam que esse foi o pagamento da diária.
Rosbelli	<p>E receber tão pouco ou apenas um prato de comida é considerado trabalho análogo à escravidão.</p> <p>Além de jornadas longas e todas estas violações, também é bastante comum que os imigrantes encontrem alojamentos precários, retenção do passaporte e até falta de liberdade para sair do local onde trabalham.</p>
Hany	Quando um empresário dá uma oferta de trabalho para um migrante, eles aproveitam essa questão de vulnerabilidade. Se fossem contratar um brasileiro, mesmo como diarista, não assinando carteira, o pagamento é muito maior. Nós imigrantes somos mais vulnerabilizados e mais utilizados nesse setor.

Rosbelli	O que deveria ser feito para melhorar as condições de trabalho para os migrantes que trabalham na construção civil, Hany?
Hany	Nós os imigrantes, quando chegamos aqui no Brasil não temos informação de quais são os nossos direitos. Quais são os nossos benefícios, quais são as nossas necessidades.
Rosbelli	<p>Há muitos brasileiros sendo explorados. Mas a situação se agrava no caso de imigrantes por não compreenderem totalmente o idioma, a cultura e os direitos que aqui possuem.</p> <p>Os mesmos direitos de imigrantes estão garantidos pela Organização Internacional do Trabalho, a Organização dos Estados Americanos e a Lei de migração brasileira.</p> <p>O Brasil é obrigado a respeitar e garantir os direitos humanos, o trabalho para todos os trabalhadores ou trabalhadoras, sejam eles ou elas nacionais ou estrangeiros e não deve permitir que empregadores violem os direitos de nenhum trabalhador ou trabalhadora.</p>
MÚSICA	
Rosbelli	<p>E já existem experiências, como a do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil em Porto Alegre, que sindicalizou diversos haitianos.</p> <p>A sindicalização é importante para que imigrantes sejam protegidos e recebam salários iguais aos de trabalhadores brasileiros.</p>
MÚSICA	
Laura	O valor da minha diária agora é 200 reais porque eu faço tudo: passo roupa, lavo, deixo lavadas algumas verduras...
Rosbelli	No próximo episódio de Caminhantes da terra vamos conhecer a história de Laura e tratar das condições de trabalho das migrantes diaristas do trabalho doméstico.

MÚSICA	
Rosbelli	<p>Este episódio traz informações que estão no livro Informalidade e Proteção dos Trabalhadores Imigrantes. O link para baixar o livro gratuitamente está na descrição deste episódio.</p> <p>Caminhantes da Terra é uma produção da Universidade de Strathclyde, em parceria com o Instituto Imigra e a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.</p> <p>Salvar a humanidade está em nossas mãos. Liberdade, amor e justiça!</p>